

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

**A PSICOLOGIA EXISTENCIAL POSITIVA DE PAUL T. P. WONG:
CONTRIBUIÇÕES PARA UMA CLÍNICA DO SENTIDO**

Henrique Ribeiro Tavares (psicorthenrique@gmail.com)

Valéria Arantes (varantes@usp.br)

A Psicologia Existencial Positiva, desenvolvida por Paul T. P. Wong (1937-2024), surge como uma proposta integrativa que articula fundamentos da psicologia existencial, da logoterapia e da psicologia positiva, superando uma visão centrada exclusivamente no bem-estar hedônico. Essa abordagem reconhece o sofrimento como dimensão constitutiva da existência humana e como possibilidade de crescimento e desenvolvimento da maturidade. Há uma necessidade de apresentar e discutir as contribuições da prática existencial proposta por Wong para a Psicologia Clínica, enfatizando seus fundamentos teóricos e implicações para uma clínica do sentido. Na perspectiva de Wong, a clínica existencial fundamenta-se na compreensão fenomenológica da experiência vivida, considerando o ser humano como um agente responsável, orientado para valores, significado e transcendência. A Psicologia Existencial Positiva propõe uma integração entre sofrimento e esperança, denominada “esperança trágica”, na qual dor, perdas e limites não são eliminados, mas ressignificados à luz do sentido. Surge, assim, a Meaning Centered Counseling

and Therapy (MCCT), que se estrutura a partir de processos clínicos voltados à clarificação de valores, reconstrução narrativa da história de vida, fortalecimento da responsabilidade pessoal e cultivo de atitudes de aceitação, coragem e autotranscendência. Na prática clínica, o terapeuta assume uma postura dialógica e compassiva, que favorece a exploração do sofrimento existencial, do vazio de sentido e das crises de identidade, sem reduzi-los a sintomas isolados. O foco terapêutico desloca-se da simples redução de sintomas para o desenvolvimento de uma vida significativa, mesmo em contextos adversos. A abordagem de Paul T. P. Wong oferece importantes contribuições para a Psicologia Clínica contemporânea ao integrar o sofrimento e a esperança em uma perspectiva existencialmente fundamentada. Sua proposta amplia o foco da prática clínica ao reconhecer o sofrimento como potencial transformador e ao reafirmar o papel do sentido como eixo central da saúde psicológica. Assim, a Psicologia Existencial Positiva configura-se como um referencial teórico-clínico relevante para intervenções que visam não apenas o alívio do sofrimento, mas a construção de uma existência significativa.

Palavras-chave: prática clínica existencial; psicologia existencial positiva; paul wong.